

A VERDADE

Orgão Spirita

PUBLICA-SE 4 VEZES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 20 de Fevereiro de 1896

N. 86

A VERDADE

Cuyabá, 20 de Fevereiro de 1896

Socialismo e Espiritismo

Conferencia do Dr. LÉON DENIS
em 20 de Abril de 1895, em Liège.
(Conclusão)

Nós somos o que se poderia chamar—o espiritalismo liberal, tolerante, democratico.

Não temes nós o nosso Panthéon, em cujo frontispicio scintillam os nomes de Socrates, Appolonio, Savenarolo, Simão de Caus, Jeronymo de Braga, Giordano Bruno, Joanna d'Arc, de todos esses, emfim, que luctaram e soffreram pelas ideias justas e fecundas?

Gloria a vós que supportastes a morada de negros carcereiros, que subistes radiantes ás fogueiras ardentes, vós todos, em fim, nobres apóstolos, que produzistes e enriqueceastes o espirito humano no meio das dores e dos soffrimentos!

Nós recolhemos o precioso legado que nos deixastes e o transmittiremos intacto aos nossos successores.

Trabalharemos quanto pudermos pelo engrandecimento de vossa sagrada obra.

Nas horas sombrias e difficéis, nós vos sentimos a nosso lado, temos a intuição, melhor ainda, a prova palpavel de que nos amparais. E é essa presença que nos torna fortes e pacientes pela lucta.

Nós somos insensatos, dizem, mas então o somos com todos esses que assentaram as verdades sobre o pedestal de granito de nossas consciencias, verdades que a mão de Deus semoeu na extensa estrada da historia!

Sim, o Espiritismo, essa grande revelação confirmada pela sciencia e pela razão, teve seus primeiros passos difficéis, um nascimento laborioso, doloroso.

Tem-se nos ridicularisado, tem-se nos tratado de loucos! Como todas as ideias novas, o espiritalismo recebeu o baptismo da humilhação, mas si temos sido atormentados, pensemos nos tempos muito mais duros em que o christianismo, por exemplo, appareceu. Pensemos em Christo crucificado que abriu a via dolorosa, mas tão radiante a todos os luminares, que honram a humanidade.

Assim, é com jubilo e emoção que temos fixos nossos olhos nelles.

Não que tenhamos a ingenuidade de crermos-nos eguaes a elles; não, nós não temos sequer a pretensão de nos opproximar delles e sabemos que nossas personalidades infimas podem desaparecer sem deixar vacuo sensivel.

Mas esta imagem dos grandes mortos ou, antes, grandes vivos, é necessaria para nos reanimar, nos confortar: possam nossas ideias alentar tambem aquelles que os renegam!

Ah! como quizeram ter a eloquencia ardente, vibrante, que subjuga, que emociona as almas, que desfaz o gelo da duvida! A causa que eu defendo é grande e vasta; humilde e obscuro é o apóstolo.

Não! o Espiritismo não é uma chimera: elle que abre as portas do infinito, que nos mostra a ascensão grandiosa para a Justiça e nos dá a intuição da acção da Providencia!

Aquello que quer ver realizar-se a felicidade do homem deve necessariamente recorrer a uma base moral,

apezar de todo bem estar material possivel: essa base, essa crença, é o Espiritismo. A acção do alto une-se á acção humana: nem o desdum, nem as hostilidades impedirão que esta realisação se produza; o conhecimento e a propagação do Espiritismo estão no plano divino.

Tudo progride, tudo evolue, tudo eleva-se ao fim supremo que é a educação da alma humana.

O mineral grosseiro engastado na ganga espessa e sem valor, deve passar pela acção do cadinho para tornar-se aço puro e brilhante: assim nossa alma se purifica lentamente no correr das existencias successivas.

A humanidade, essa grande collectividade das almas não passou da bestialidade a mais repugnante atravez das tempestades, dos cataclysmas para attingir as sumidades luminosas da intelligencia?

E esses povos e essas raças, que penosamente evoluíram, que são ellas senão nós mesmos?

Essa vida do passado, essa miseria desses dramas são outros tantos feitos nossos. Nós nos tornamos a achar nesta vasta trama que os seculos tecem.

Si perdemos a lembrança exacta das cousas passadas, resta-nos um lago bastante confuso, um instincto, uma voz intima, que nos liga ao tempo e as cousas idas.

Demais, essa falta da memoria é indispensavel: conceba-se a existencia humana consciente de seus odios, de suas vingancas passadas e obrigada a ter lugar ao lado daquelle que fenha sido a causa.

Que situação para a humanidade!

Mas o véo se rasga com a morte: o desfilar dos actos, feitos, gestos,

pensamentos se opera em sua plena consciencia e responsabilidade.

Em resumo, o Espiritismo prova uma cousa: a aspiração ao bem. A vida não vai ter ao *nada*.

A alma existe, a alma é immortal

No universo sem limites, os mundos succedem aos mundos, os sóes succedem aos sóes animando, vivificando as terras e as humanidades innumeráveis do céu. Por toda a parte a vida sobrepuja a morte.

Essas revelações que são do dominio do Espiritismo, nós devemos aquelles que amamos, a esses entes caros com os quaes é um prazer para nós entreter relações constantes.

E' por um reconhecimento para com elles que eu consagro meus esforços, meus lazeres, á divulgação do Espiritismo.

Tarefa que não é sempre facil, si se pensa no acolhimento que ás vezes nos está reservado.

Os crentes nos tratam de hereses, sem pensarem que na Biblia, os primeiros christãos, Origenes, Agostinho, Jeronymo, narram ou fazem communicações com os desincarnados.

Elles acrescentam que só Satanaz guia e aconselha os Espiritas; mas quando foi que Satanaz mandou que se praticasse a caridade sem distincção alguma, quando foi que os demónios pregaram o perdão das offensas?

Os livres pensadores, essas, nos censuram por instituir um novo culto, uma nova religião.

Elles predizem que da opprimidos, com o tempo, viremos e ser oppressores. Esses não estudaram o Espiritismo, no qual não ha nem dogma, nem padre. O ensino repousa na razão, invoca, ao contrario, uma verificação continuada e incessante, luzes, discernimento e consciencia.

Para nós, a nossa tarefa está toda traçada.

Somos e permaneceremos servos fieis e attentos da verdade.

Graças ao Espiritismo que esclarece e guia os homens, irão estas ca-

da vez mais para o fóro luminoso que presentimos, perdidos que estamos no espiral infinito de nossas existencias multiplas, até que cheguemos ás maravilhas que o Pai celeste reserva a todos os seus filhos.

Concluindo, me dirijo áquelles que soffrem, que luctam; a esses que meditam em lançar as bases, os alicerces de um mundo melhor. Eu lhes digo: não é por leis que realizareis o ideal que está em vós.

A satisfação das necessidades materiaes não basta para felicidade da humanidade: é necessario que uma centelha venha do alto esclarecer as duvidas e as incernezas, dê as chaves dos phenomenos inexplicados, nos inicie nos mysterios do além.

Sem isso, a vida é uma viagem cujo fim não se conhece,

Sabei-o. Nenhuma alavanca é mais poderosa que a ideia fecundada pelo saber.

O fim da vida é dar e luz, a justiça e o amor,

O christianismo nascente, foi um movimento tendente a esse fim: movimento suscitado pelos humildes, pequenos e soffredores. Mas suas fontes foram logo esgotadas por uma Jerarchia que fez desviar o curso humanitario e espirital para um fim de dominio.

Mas eis que deu-se um novo choque; de novo as camadas profundas se abalaram. Não é mais um homem; é o mundo inteiro invisível, o mundo occulto que se abre em suas profundezas.

Homens novos, como eu, ouvi-nos, ouvi essas vozes autorizadas e solemnes.

Podereis assim fazer avançar o mundo no caminho da perfeição social!

(Trad.)

Olho por olho, dente por dente

Por Amalia D. Söler

(Tradução)

Amigos invisíveis que na linguagem usual se chamam leitores, por que invisíveis sois para mim, visto que não vos conheço;

Recordai-vos de uma confidencia que vos fiz sob a epigraphe—*A arvore da vida*, na qual vos apresentava esta com flores, com fructos, e secca, symbolisando este ultimo periodo o cadaver de uma mulher que contemplei em um hospital, o a cujo espirito perguntei—quem sois?—e ouvi uma voz clara e precisa que me respondeu:—*vou te dizer quem sou?*—Pois bem, como não ha divida que não se pague, nem prazo que não se cumpra, o dito Espirito pagou a divida que contrahiui commigo dando a seguinte communicação por meio de um medium escrevente mechanico, em diversas sessões.

I

« Amalia: Causou-te dó a minha soledade e o veres o meu cadaver abandonado em poder de seres indifferentes que se regozijavam de minha morte, porque lhes fiz soffrer com minhas lamentações.

« Minha soledade te inspirou sympathia e me perguntaste quem eu era: agradeço o teu espontaneo interesse, pois me achava (e é um caso bastante excepcional) sem perturbação alguma, podendo apreciar e conhecer tudo que m'a cercava.

Desde muito tempo eu costumava abandonar minha materia por espaço de muitas horas, e me havia habituado a ver meu pobre corpo cheio de chagas e coberto de podridão; porisso, ao quebrarem-se os laços fluidicos que me uniam ao meu envoltorio, contemplei-o sem espanto nem pena—tão habituada estava eu a vel-o.

Tua voz amiga foi o unico echo que encontrei na terra em minha longa peregrinação; minha vida foi uma serie ininterrupta de soffrimentos, justo castigo de meus anteriores erros.

II

Em minha penultima encarnação, pertencí ao sexo masculino, sendo meos paes honrados lavradores na provincia de Toledo; mas eu sem duvida, em minha vida passada, foi o primogenito de algum duque, por isso que olhei com necio desdém pa-

ra os tralhos agricolas; vendo meu pai que eu não podia fazer carreira enviou-me para Toledo, para junto de um seu irmão, que era conego, o qual tratou de fazer-me sacerdote; mas eu, que só pensava em dar es-tocadas e bofetadas a torto e a direi-to, em frente á janella das nobres damas, porque em minha ambição so-nhava fazer fortuna por meio de um casamento vantajoso, não fiz caso de seus bons conselhos e subtrahindo do seu cofre quanto dinheiro pude, fugi de Toledo acompanhado de ou-tro perdido com eu.

III

Granada foi a cidade que escolhe-mos para theatro de nossas loucu-ras; mudámos o nome e em pouco tempo nos fizemos notaveis como amotinadores e turbulentos, sahindo sempre illesos nas continuas ri-xas.

Insistindo sempre na ideia de ca-sar-me com uma mulher rica, fixei minha attenção em uma bella joven filha de uma grande familia; ella tambem prestou-me attenção e ficou-me querendo desde que me viu, porque eu tinha a formosura de an-jó máu, como se diz na terra, e sub-juguei inteiramente Clemencia, que era candida e boa.

Com o ouro venceia a resistencia de sua velha áia que me facilitou a entrada no jardim da casa em que morava Clemencia, que devia casar-se com um parente seu a quem não amava; propuz-lhe a fuga, porém ella, casta e pura, negou-se a isso. Então, disse-lhe eu que um sacer-dote nos abençoaria antes de aban-donar o lar paterno.

Assim foi: meu companheiro de aventuras, disfarçado com um ha-bito de frade, me acompanhou uma noite, e em um carramanchão do jardim teve lugar a falsa e sacrile-ga cerimonia, sendo testemunha a áia de Clemencia. Esta, pallida e tre-mula abandonou a casa paterna do-minada por minha poderoso vontade.

IV

Passamos oito dias em casa de campo. Clemencia era feliz, e eu

lhe dei uma carta a seu Pai, pe-dindo perdão e permissão para lan-çar-nos a seus pés, mas a nossa sup-plica foi em vão; a áia contou á mã, de Clemencia o nosso secreto casa-mento e inteirado seu pai, ficou fu-riossissimo, declarando que desher-dava sua ingrata filha, prohibindo terminantemente que quem quer que fosse fallasse em seu nome na presença d'elle, pois que para elle ella havia morrido.

« A áia de Clemencia, despedida da casa, foi quem nos inteirou de todo o occorrido, deixando-me des-concertado, pois cahiam por terra todos os meus planos de riqueza e poder....

Meu amigo me aconselhou que deixassemos Granada antes que nos fizessem dormir á *sombra*; vi que elle tinha razão e quiz deixar alli Cle-mencia, mas meu companheiro não julgou isto prudente, dizendo-me que haveria occasião de fazel-o. Sa-himos os tres com direcção á Cadix; alli fiz conhecimento com um capi-tão negreiro, e sem dizer uma pala-vra á Clemencia nem ao meu amigo embarquei com destino á Cuba.

Durante a viagem não deixou de perturbar o meu somno um vago re-morso: Clemencia ia ser mãe e dei-xei-a abandonada em uma cidade estranha; mas á força de embriagar-me, abafei a voz de minha consci-encia.

« Associei-me com o Capitão do navio e no fim de deus annos havia leito um grande negocio compran-do e vendendo meus irmãos.

Conheci uma linda crioula que era immensamente rica, e trez me-zes depois era minha esposa; perma-neci em Cuba alguns annos e em se-guida deliberei fixar minha resi-dencia em Madrid.

Emprehendemos a viagem, e ao chegar a Cadiz, olhava para todos os lados com receio, temendo en-contrar Clemencia que nem um só dia eu deixára de ver em minha imaginação.

« A victima seguia o verdugui....

Dexei a antiga Galles, sem per-der um momento, e chegamos a Ma-

drid onde vivi em anno cercado de um luxo fabuloso, procurando, á força do deslombamento, ficar sur-do á voz de meu coração que cons-tantemente me atormentava.

« Minha esposa delirava por mim, mas ella só me inspirava a mais completa indifferença; meu pensa-mento escravo do ouro achava-se co-mo Tantaló condemnado a ver a agua e morrer de sede.

« Minha vida era um inferno, du-as mulheres me haviam amado e eu nada havia sentido.

« Muitas noites passava-as eu na crápula e da orgia, voltando á casa desesperado, pensando mais que nunca em Clemencia.

« Uma tarde sahi com minha es-posa, e ao anoitacer encontramos o viatico na rua de Toledo; minha mu-lher saltou do carro apressadamente e pediu ao velho sacerdote que to-masse lugar nelle, seguindo nós a pé.

« Minha companheira era fanati-ca em extremo, mas fazia muitas obras de caridade, sendo uma dellas visitar os enfermos.

Propoz-me que seguissemos o via-tico para, si o enfermo fosse pobre, deixar-lhe uma esmola; accedi, e sem poder comprehender o que eu sentia, estava anciado por chegar...

(Continúa)

Comunicação obtida no dia 12 de Fevereiro de 1896

(Para estudo)

Meus irmãos, é summamente sa-tisfeito que venho agradecer-vos a prova de gratidão que acabais de dar-me, collocando na sala de vos-sas sessões o retrato da materia em que estive envolto durante a minha ultima encarnação, encarnação esta em que acentei ou antes em que procurei acentuar os delineamentos da missão que me havia sido confia-da.—Por mais que se faça na esca-la ascendente do progresso humano muito tem-se ainda por fazer: o pro-gresso é infinito as *provações inter-minaveis*, porque a proporção que se vão adquirindo novas qualidades

vão-se multiplicando as apdões e a par dellas as obrigações, as mis-ões.

Cada um de vós que propuzestes seguir os exemplos e os conselhos de que fui transmissor entre vós, muito tem ainda que fazer: as vigílias, os soffimentos, tudo, em fim, em que será posta a dura prova a vossa fé, vos será imposto; será o vosso cadinho, o cadinho da vossa depuração. Que de energia torna-se preciso para alcançar-se o fim tão almejado a que todos devem entretanto attingir! E' nessa luta tremenda ou para ella que deveis preparar-vos, e o melhor auxiliar, o mais prompto ensaio é procurando preparar os vossos irmãos.

A humanidade, como que transviada da senda da moral e dos bons costumes, abysma-se em choque tremendo, para reaparecer retemperada. E' como todos os corpos sujeitos a lei da transformação. Ainda que muitos espiritos apregoem a impossibilidade de uma paz universal, não deveis deixar abrir brecha em vossos campos semelhante idéa. Combatei-a e em breve vereis o resultado, o prenuncio da manifestação mais imponente da cordialidade humana. A grande idéa concebida de que os homens por um simples esforço de vontade podem conseguir o seu bem estar, é uma grande verdade que encontrareis apontada nas obras fundamentaes do spiritismo.

Mas o que é indispensavel é que torneis cada vez mais severos discipulos do amado Jesus; que não vos deixeis arrastar por suggestões más, que não canseis em esforçar pelo melhoramento spiritual de vossos irmãos soffredores. Sede generosos e fideis discipulos de Jesus. Avante na luta em que empenhastes que agradecei pela cooperação que prestais: me sempre vos auxiliarei. Adeus.

Allan Kardec.

(Medium Sr. J. T.)

Humildade e caridade! — Eis o pharor que nos illumina no mundo dos espiritos!

Meus irmãos, sede humildes e caridosos, sede resignados nos vossos

soffimentos que a recompensa será além dos sacrificios; sim, o que é a vida perante a eternidade? — Um dia, uma hora, um segundo! — Caminhar, lutar e vencer, eis a nossa missão na terra.

Não penseis, meus irmãos, estar longe o dia do gozo, não; ali é o nosso campo de batalha, aqui é a nossa patria, onde recebemos a palma da victoria; oh! a morte, meus irmãos, para aquelles que soffrem, não é mais que uma noite tranquilla depois de um dia de ardente sol!

Oh! meu Deus, quantas graças vos rendo pela nova missão que recebi! Ah! nesse mundo a minha missão foi de soffrer; hoje é de consolar aquelles que como eu soffrem as consequencias de suas faltas; oh! quanto me sinto feliz quando posso enlugar uma lagrima, quando posso consolar um coração aflito!

Não vos esqueçais, meus irmãos, das humildes palavras daquella que na terra foi submissa a vontade do nosso Pai.

Um espirito familiar.

(Medium Dona M. R.)

Sim, irmãos, Bendito seja o Pai de amor e de misericordia! Bendito seja essa luz! Bendito seja nossa razão de amor e caridade! Bendito sejam os anjos, puros espiritos, que trazem a paz e a união sobre a terra e entre vós.

Sim, meu Pai, humildemente aceite a missão; oh! sinto immenso prazer de coadjavar os meus irmãos!

Lutai, meus irmãos, na vossa santa missão para a regeneração da familia humana, lutai meus irmãos!

Estais cumprindo um dever sagrado imposto pelo nosso Divino Redemptor. Fé, meus irmãos, e amor para com os vossos irmãos do espaço e da terra. A obra e o vosso trabalho será recompensado quando apresentardes perante Deus, Pai de supremo amor.

Cada um conforme suas forças.

A paz do Senhor fique convosco.

Bittancourt Sampaio

(Medium Dona A. F.)

Succinta Historia dos Papas

(Tradução)

(Continuação)

São Evaristo (112 a 121) — Attribuem-lhe alguns historiadores o costume de consagrar os templos, o que é uma imitação dos costumes pagãos. A igreja lhe considera como martyr comquanto não tenha soffrido martyrio algum.

Alexandre I — A igreja lhe canonizou como martyr, porem, segundo São Irineo elle morreu de enfermidade natural.

Usou pela primeira vez d'agua benta para fazer retirar o demonio do corpo humano, o que é uma imitação da agua lustrar dos pagãos.

Durante seu bispado mandou destruir o Santo Sepulchro de Jerusalem, erigindo no mesmo sitio uma estatua a Venus Callipyge, e um magnifico templo, que dedicou á Adonis. A Italia, Alemanha e Franca conservam como reliquias ossos de Alexandre, com os quaes se poderiam formar cem corpos.

Sisto I — Morreo no anno 142. Apesar de sua obscura vida a igreja lhe colloca entre seus martyres.

São Telesphoro — (142—154) — Alguns historiadores suppoem ser elle autor da instituição da quaresma e da missa que se celebra na meia noite do dia do Natal.

São Hygino — Decorreiam quatro annos entre a morte de Telesphoro á elevação de Hygino. Instituiu no baptismo o padrinho e a madrinha. Morreo no anno 158.

São Pio I — Ordenou que se celebrasse a Pascoa no domingo.

São Aniceto — Se diz que elle dispoz que os sacerdotes troxessem a cabeça coberta (?)

São Solero — Morreo no anno 179 sem soffrer martyrio algum entretanto que seu nome figura entre os martyres.

São Eleuterio — Combateo a opinião de Taciano que predicava não se devia comer carne de algumas animaes.

São Victor — Promoveo a questão da celebração da Pascoa, porem se vio obrigado a submeter-se as advertencias e censuras dos bispos do Occidente. Morreo no anno 202.

(Continua)